

CEDI

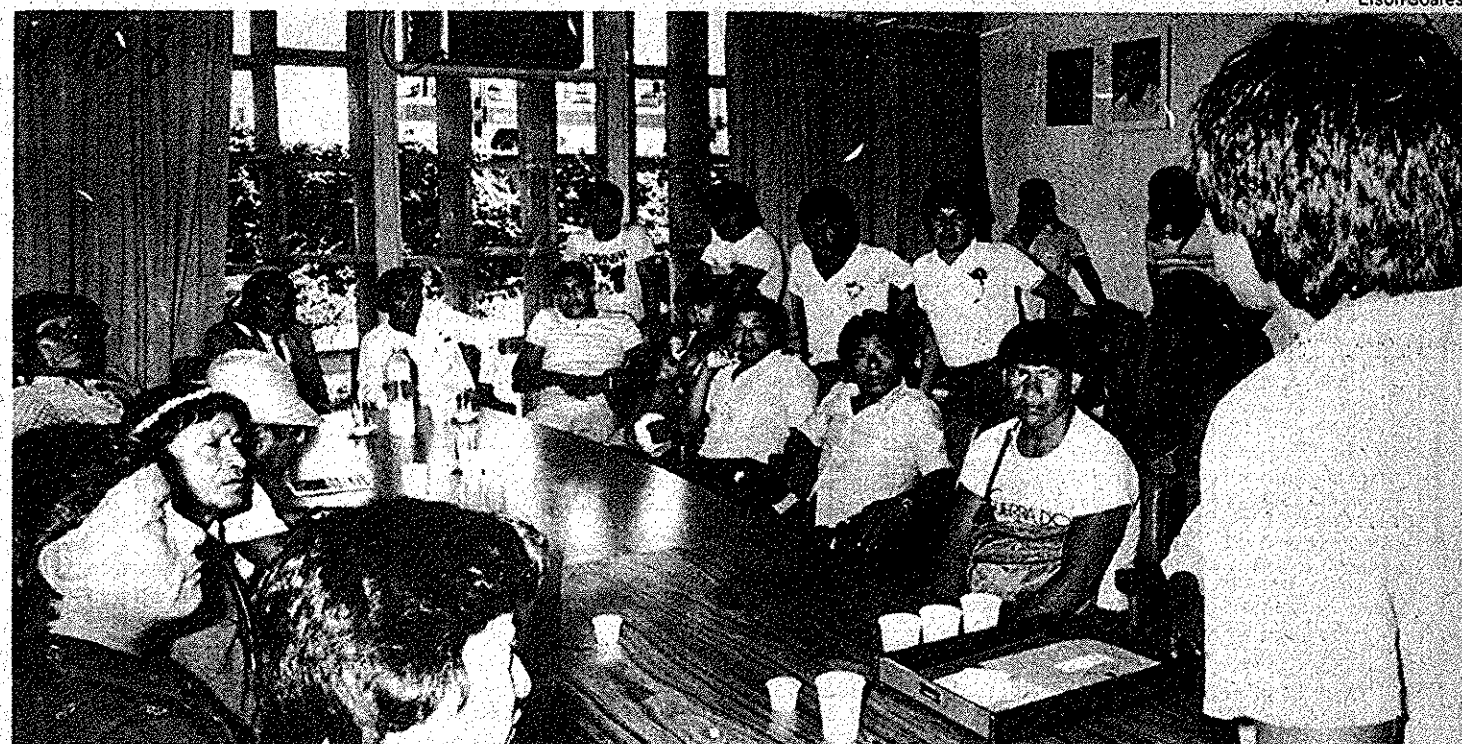
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal de Brasília*

Class.: 235

Data: 22 de fevereiro de 1984

Pg.: _____

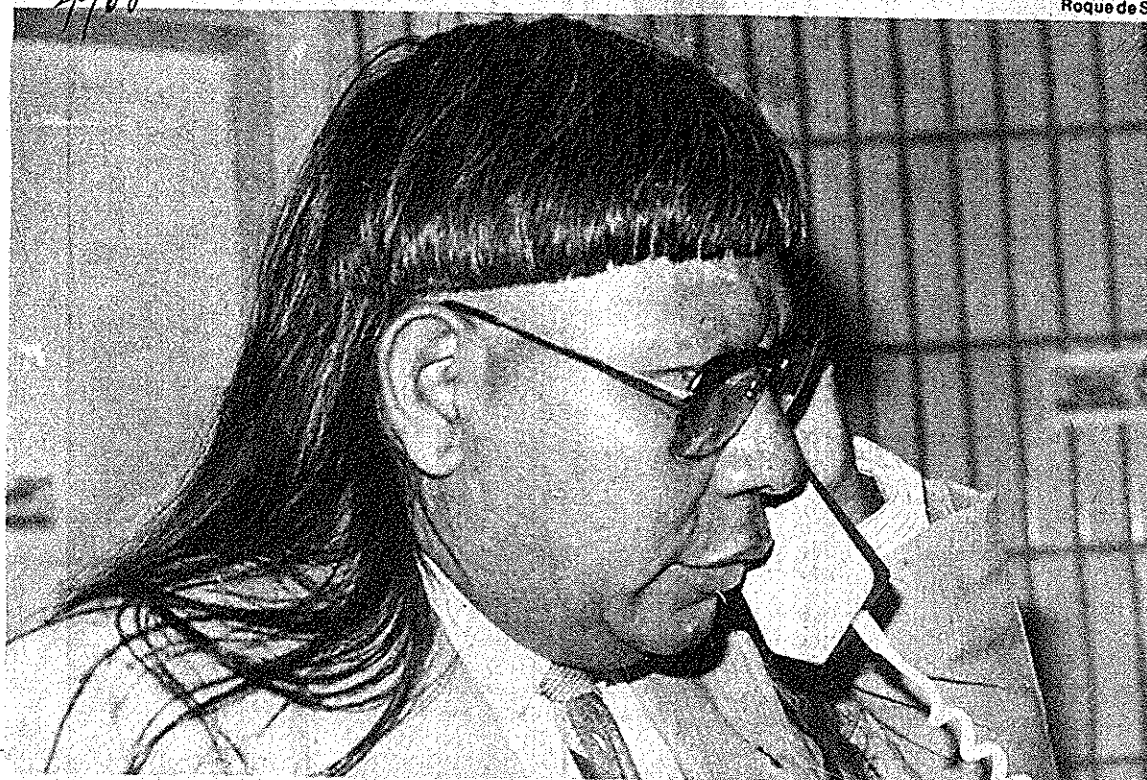


Na briga pela sucessão na Funai, o que se nota é que Juruna não tem o apoio das lideranças indígenas

Índios brigam pela sucessão de Marabuto

A indicação do atual superintendente da Funai, Gerson Silva Alves — feita pelo deputado-cacique Mário Juruna — para presidir o órgão no futuro Governo, está causando conflito entre as lideranças indígenas do País. Estas, lideradas pelo chefe de gabinete da Funai, Marcos Terena e pelo diretor do Parque do Xingu, Megaron Txucarramãe, estão preferindo indicar outros três nomes: Modesto da Silveira, ex-deputado (PMDB-RJ); Carlos Moreira Neto, antropólogo e chefe do Museu do Índio no Rio de Janeiro; e Alvaro Reinaldo de Souza, pró-reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, para Tancredo Neves escolher (Página 7)

Sucessão na Funai provoca divergências



Juruna garante que tem apoio de 200 mil índios de todo o País para definir sucessão

Kátia Aguiar

Destes três nomes: Modesto da Silveira, ex-deputado (PMDB-RJ); Carlos Moreira Neto, antropólogo e diretor do Museu do Índio do Rio de Janeiro, e Alvaro Reinaldo de Souza, pró-reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, um será escolhido para ser o próximo presidente da Fundação Nacional do Índio. A garantia é de alguns grupos de indígenas e de lideranças indígenas que divergem frontalmente da indicação feita, na última quarta-feira, pelo deputado-cacique Mário Juruna (PDT-RJ), ao presidente Tancredo Neves, do contador e atual superintendente da Funai, Gerson da Silva Alves, cunhada de "continuista".

Na verdade, de acordo com o chefe de Gabinete do órgão tutelar, índio Marcos Terena, Juruna precipitou o processo sucessório, não esperando a reunião que seria feita por todas as grandes lideranças indígenas as quais escolheriam o nome do novo presidente que substituirá Nelson Marabuto.

Apesar de Mário Juruna haver assegurado que o nome de Gerson conta com o apoio dos cerca de 220 mil índios que vivem no País, Marcos desmentiu essa afirmação lembrando que as lideranças não foram ouvidas, "e um Governo democrático como pretende ser o de Tancredo Neves deve dar oportunidade para que os índios participem da escolha do dirigente da Funai".

Para escolher seus ministros, Tancredo consulta os vários segmentos que o apoiaram; assim deve ser com o órgão tutor, todos devem ser ouvidos, disse Terena.

Reunião

Na manhã de ontem, Juruna levou a seu Gabinete, na Comissão do Índio da Câmara dos Deputados, um número aproximado de 50 índios das tribos Karajá, Fulniô, Suyá, Xavante e Kraô e que se encontram de passagem por Brasília, com o fim de esclarecer-lhes a indicação do nome de Gerson e pedir-lhes apoio.

Mas, apoio global mesmo ele só obteve com relação à proposta a ser levada no próximo dia cinco de março a Tancredo

Neves, de desvincular a Funai do Ministério do Interior, ligando-a diretamente à Presidência da República.

Essa oposição é calcada, fundamentalmente, pelo fato de acreditarem que o seu indicado, Gerson, — amigo pessoal de Juruna — iria permitir-lhe presidir paralelamente a Funai, e que continuasse a desfrutar de benefícios pessoais, como o de atualmente em que a sua mulher, Doralice de Carvalho Siqueira, mantém vínculo empregatício com o órgão tutelar, sem jamais comparecer ao trabalho e percebendo mensalmente um salário superior a um milhão de cruzeiros, desde setembro passado.

Outros fatos que maculam a indicação, segundo os mesmos opositores de Juruna, são a lembrança de que ele se colocou favorável aos fazendeiros, no episódio que envolveu os índios Pataxó Há-há-há, chegando mesmo a questionar-lhe a indianidade, e também quando recebeu um cheque no valor de Cr\$ 30 milhões do coordenador da campanha de Paulo Maluf, Calim Eid, para votar naquele parlamentar no Colégio Eleitoral.

Mas, enquanto Marcos Terena e o diretor do Parque do Xingu, Metaron, entre outros, se mostram claramente contrários à posição adotada por Juruna — tendo este último também salientado a importância de ouvir as comunidades, e pessoalmente ainda não tenha escolhido um nome —, o diretor do Parque Indígena do Araguaia, Daniel Coxini, não parece preocupado com o destino de seus irmãos:

— Para mim, pouco importa quem vai presidir a Funai. Nós, da nação Karajá, somos muito ricos, e nossa renda com a produção de gado é superior de dez a 15 vezes o orçamento desse órgão.

O presidenciável

Gerson — que em todas as épocas de crise na Funai se apresenta como postulante à presidência — disse ontem estar "honrado" com a indicação, afirmando que no próximo dia cinco acompanhará Juruna na visita que este tem programada com Tancredo Neves, para propor alterações na Funai. E espera que os entendimentos junto ao presidente eleito lhes sejam benéficos, ou seja, lhe outorgue a direção do órgão reivindicado.

Ofício tenta revogar decreto

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, recebeu ontem, das mãos dos índios Megaron Txucarramãe, do Parque Indígena do Xingu, e de Marcos Terena, chefe do Gabinete da Funai, ofício encaminhando grande número de cópias de notas oficiais expedidas pelo órgão tutor contrárias ao decreto que autoriza mineração em terras silvícolas cuja publicação foi sustada recentemente pelo presidente João Figueiredo. Além daquela documentação os índios anexaram dezenas de cartas e abaixo-assinados recebidos pela Comissão Pró-Índio de São Paulo, oriundas de entidades internacionais, todas contrárias à assinatura do decreto.

— Tais notas refletem exatamente o

ponto de vista de todas as comunidades indígenas às quais nos orgulhamos de pertencer, agora ameaçadas de extermínio cultural e físico, caso o referido decreto venha a ser posto em execução, assegura o ofício.

Os indígenas brasileiros apelam ao "bom senso e espírito de justiça que sempre têm norteado" as ações de Leitão de Abreu, no sentido de que tal decreto seja imediatamente revogado a fim de que seus "filhos possam no futuro viver em paz e orgulhosos de haverem nascido em um País onde os direitos inalienáveis de suas comunidades são respeitados, servindo de exemplo às demais nações do universo".